



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Perspectivas de professores dos Anos Iniciais a respeito da morte como tema transversal no currículo escolar
<b>Autor</b>	ANNA LETICIA FEICHAS

Ao contemplarmos o universo que nos cerca, nos deparamos com a morte de diversas maneiras. Através de letras musicais, no enredo de um filme, novela ou peça de teatro, em livros, nos jogos de vídeo game, nos jornais, telejornais, no alimento que consumimos, nas propagandas de inseticida, entre outras situações. A morte é um tema que pode atravessar disciplinas escolares como literatura, história, sociologia, ciências, entre outras.

Mais que ser um tema que se adapta em diversas esferas da escola, a morte afeta a todos, ao perdermos um ente próximo e querido, ou ao sabermos que algum conhecido, ou amigo, sofreu a perda. E nestes casos não sabemos como lidar com o sentimento de perda que a acompanha.

Certamente não é um tema fácil a ser abordado, também pela cultura de “silenciar” a morte frente às crianças. Por outro lado, trata-se de um tema central da vida humana e, por isso, deveria estar presente também na escola.

Portanto, este trabalho tem por objetivo problematizar a abordagem da morte com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir da percepção de professoras, pois estas são quem diretamente lidam com as crianças, para responder: como a morte é narrada por professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo Estudo de Caso, Multicaso, em virtude do número de sujeitos estudados.

Ancora-se nos estudos de Ariès (2012), Elias (2001), Torres (1996) e Santomé (2009). Participaram deste estudo quatro professoras de Porto Alegre/RS, duas (1º e 2º anos) de uma escola Municipal as outras duas (2º e 4º ano) de uma Escola Estadual. Foram realizadas entrevistas, semi estruturadas, uma com cada professora.

O capítulo analítico, infere para algumas recorrências nas falas das professoras: religião, violência, a reação das crianças frente à morte e a possibilidade de abordar o tema morte no currículo. O que me leva a considerar que certamente não é um tema fácil a ser abordado, também pela cultura de “silenciar” a morte frente às crianças. Por outro lado, trata-se de um tema central da vida humana e por isso, poderia e deveria estar presente também na escola.